

Em detalhe: Princípios-chave para a comunidade local envolvida na mobilização de igrejas e comunidades

Quando falamos sobre comunidade local, nos referimos à comunidade (ex. vilarejo, bairro em um centro urbano) na qual o processo de mobilização de igrejas e comunidades esteja acontecendo.

O papel da comunidade local

O papel da comunidade em um processo de mobilização de igrejas e comunidades inclui:

- Selecionar os membros do grupo de coordenação local
- Descrever sua comunidade, colher e analisar informações sobre seus recursos e as causas da pobreza
- Desenvolver a visão, planejar e lutar por um futuro melhor, usando seus próprios recursos
- Iniciar e monitorar projetos.

Princípios-chave

1. O processo poderá ameaçar as atuais estruturas de poder

O processo dá voz às pessoas pobres, que passam a se envolver ativamente na tomada de decisões, ao invés de continuarem sendo marginalizadas e ignoradas. O processo poderá alcançar muito mais em poucos meses do que o comitê de desenvolvimento alcançou em anos, refletindo de forma negativa sobre o mesmo. O processo poderá acabar desafiando as estruturas injustas das quais os poderosos estão se beneficiando.

2. Toda a comunidade deverá envolver-se nos processos de tomada de decisões, no planejamento e na implementação de iniciativas de desenvolvimento, sempre que possível

Iniciativas que beneficiam a maioria da população local (cristãos e não cristãos) ajudam a eliminar a inveja, a divisão e a discriminação. Em especial, as mulheres e as crianças têm um papel fundamental na tomada de decisões e na implementação e devem ser amplamente envolvidas em todos os estágios do processo.

3. As ferramentas usadas para mobilizar a comunidade devem ser as mais inclusivas possíveis

As ferramentas devem incluir especialmente as pessoas que tendem a ser marginalizadas, tais como as mulheres, as crianças e as pessoas com deficiências. As atividades precisam levar em conta as questões lingüísticas e culturais e o nível de alfabetização das pessoas envolvidas.

4. Formando um comitê de desenvolvimento Esta poderá ser uma forma útil de levar o processo de mobilização adiante. Um grupo como este precisa de um apoio significativo para desenvolver habilidades de planejamento e gestão de projetos, realização de reuniões, monitoramento e avaliação, etc.

5. Visitas de intercâmbio As visitas de intercâmbio podem ser muito úteis para que as comunidades aprendam umas das outras e adquiram mais confiança.

6. Recursos externos

As comunidades sempre podem ter algumas expectativas de que irão receber recursos externos e, às vezes, isso poderá ser apropriado. Às vezes, a organização de apoio poderá preferir apoiar as comunidades com metade dos recursos necessários. Porém, outras agências que operam de uma forma assistencialista ou que fornecem 100% dos recursos desafiam e prejudicam a mobilização de igrejas e comunidades, de forma intencional ou não.

É necessário reconhecer que o processo é mais eficaz onde a comunidade e a igreja local precisam confiar em seus próprios recursos para desenvolver as primeiras iniciativas. Isso aumenta a confiança própria e rompe a cultura de dependência. Isso poderá requerer que as iniciativas comecem pequenas.

7. Liderança comunitária Uma forte liderança comunitária com a visão de melhorar o bem-estar de todos na comunidade poderá ajudar a garantir a eficácia do processo de mobilização de igrejas e comunidades.

8. Coesão comunitária As comunidades que respondem bem aos processos de mobilização de igrejas e comunidades são aquelas que se apóiam mutuamente e claramente trabalham juntas. Onde existe pouca coesão, é necessário fazer um esforço muito maior para a comunidade adquirir confiança e construir relacionamentos.

Autor: Tulo Raistrick

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK